

forrageiro e coastcross de 18,7, 39,0 e 8,9% respectivamente devem-se à presença dos CHO-RF que passaram pelos poros dos sacos, mas não foram digeridos pré-cecal, entretanto serão efetivamente fermentados na porção pós-ileal. A técnica de sacos de náilon móveis permitiu avaliar a qualidade nutricional dos alimentos volumosos em função da disponibilidade dos nutrientes para a absorção na porção pré-cecal, sendo que a alfafa e o amendoim forrageiro foram os alimentos mais digestíveis.

*pimentelzootec@gmail.com

Laboratório de Pesquisas em Saúde Equina

Instituto de Veterinária – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Displasia coxofemoral em equinos – relato de caso clínico

Luiz Augusto Sabinelli Spolidoro*, Laura Pereira Pinseta, Rafael Lemos Rizzardi

A displasia da articulação coxofemoral é raramente vista em equinos. Acomete potros de algumas raças específicas como poney de shetland, cavalos de trote e potras cruzadas de andalus-árabe. Quando ocorre, geralmente é bilateral e predispõe relativamente cavalos jovens a desenvolverem osteoartrite. Ela é caracterizada por uma incongruência do acetábulo com a cabeça do fêmur, falta de angulação do colo do fêmur e mudanças osteoartriticas secundárias. O prognóstico para a função em cavalos atletas é ruim. **Relato de Caso:** Chegou ao HOVET da FMU uma potra de três meses, da raça Brasileira de Hipismo, com sintomatologia de fratura na pelve com evolução de um mês do quadro. Apresentava atrofia da musculatura anterior da coxa (envolvendo os músculos vasto lateral, reto femoral, glúteo superficial e glúteo médio) e possível fixação cranial da patela. No teste de flexão, a articulação femorotibiopatelar apresentava resistência e não articulava totalmente, com presença de crepitação ao movimento. Ao exame físico, o animal apresentava um estado geral bom, com todos os parâmetros dentro de suas normalidades. Foram realizados exames complementares, sendo eles o ultra-som, na qual toda a silhueta da fossa do acetábulo e o ligamento redondo encontravam-se preservados e íntegros. No raio-x, foram realizadas projeções latero-medial e latero-medial flexionada da articulação femorotibiopatelar, onde foi descartada qualquer alteração morfológica. Com a ajuda de contenção química, foram realizadas projeções especiais (ventromedial-dorsolateral) da pelve e crânio-caudal do fêmur, onde foi diagnosticada a incongruência da cabeça do fêmur com a fossa do acetábulo do membro pélvico direito. Foi realizado o tratamento com AINES, Maxicam Gel por 15 dias, apresentando uma leve melhora. Foi sugerido ao proprietário que fosse realizada uma colocefalectomia, procedimento realizado em cães com a mesma patologia. O proprietário recusou a tentativa, e o animal foi liberado com a prescrição de que não aumentasse muito o peso e não fosse colocada para reprodução, uma vez que em cães a doença é hereditária. **Discussão e Conclusão:** Por ser uma doença rara em raças comuns de cavalo, não há muitos relatos de casos clínicos em literatura, portanto não há um tratamento específico já estipulado. Nossa intenção era de realizar uma colocefalectomia, procedimento realizado com certa frequência em pequenos animais, promovendo um prognóstico bom para a vida, porém ruim para a função. Entretanto, em equinos, não se sabe se é viável, devido ao grande peso que age sobre a articulação.

*rafarizzardi@gmail.com

EQUIVET – Medicina Equina

Doppler tissular e sua morfologia em equinos

Pidal, G.*; Chiamonte, P.F.; Tuleski, G.L.R.; Lightowler, C.H.

O Doppler tissular é uma técnica cada vez mais utilizada para avaliar diretamente a velocidade de contração e relaxamento do músculo cardíaco. A análise ultrassonográfica do miocárdio produz ondas de menor velocidade e maior amplitude que aquelas obtidas do fluxo sanguíneo. O Doppler tissular apresenta três modos: espectral pulsado, modo-M colorido e bidimensional colorido (variedade que requer um software especial). No Doppler tissular, são empregados filtros de amplitude destinados a suprimir o sinal do sangue, permitindo a visualização exclusiva da velocidade miocárdica. **Material e método:** Foram examinados dezesseis cavalos mestiços, sete machos castrados e nove fêmeas, sem alterações cardiovasculares, com idade entre doze e quinze anos. Utilizou-se um aparelho de ecografia marca Sonoscape, modelo S8, configurado com transdutores eletrônicos multifrequenciais (entre 2,9 e 8 MHz). Para o estudo tissular, empregou-se o software específico do aparelho. As imagens foram obtidas da janela paraesternal esquerda, ecotomograma apical de quatro câmaras, colocando-se o volume de amostra sobre o anel mitral septal. Essa é a posição adequada para o exame, pois nesse ponto são obtidas as velocidades máximas, uma vez que existe um gradiente de velocidade tissular que diminui a partir da base cardíaca até o ápice. Isso se deve ao fato de que, em condições normais, a direção das velocidades de contração e de relaxamento é determinada pelo centro geométrico do coração. **Resultado:** O ecotomograma elegido e a localização do volume de amostra foram excelentes para a obtenção do espectro correspondente ao Doppler tissular, como consequência da facilidade para colocação do volume de amostra e seu perfeito alinhamento em relação à direção do movimento das paredes do ventrículo, e a partir de seu centro de gravidade. Foi obtido um sinal trifásico representado por uma onda sistólica positiva (onda S), correspondente ao movimento do miocárdio no sentido do ápice durante a sístole ventricular, e duas deflexões diastólicas negativas (ondas E e A), que representam a distensão da parede ventricular ante o enchimento ventricular protodiastólico (E) e a contração atrial (A). **Conclusão:** o Doppler tissular é um exame confiável que permite avaliar as funções sistólica e diastólica, apresentando como vantagem o fato das velocidades tissulares serem menos dependentes das condições de carga hemodinâmica (pré-carga, pós-carga) e da frequência cardíaca (podendo ser utilizado nos pacientes com fibrilação atrial).

*gapidal@fvet.uba.ar

Unidade de Cardiologia – Hospital Escola

Faculdade de Ciências Veterinárias

UBA Chorroarín 280 (1427) C.A.B.A. Argentina

Efeito da suplementação oral com sulfato de condroitina, sulfato de glucosamina e manganês quelato sobre a excreção fracional do cálcio e do fósforo em equinos

Milena Daolio¹, Marcos J. Watanabe^{2*}, Ana Liz G. Alves², Ana Lúcia M. Yamada³, Carlos A. Hussni², Letícia A. Yonezawa³, Cristina de F. Mantovani⁴, Juliana de M. Alonso⁴, Roberta G. Barbosa³

Objetivou-se verificar o efeito da suplementação oral de composto com sulfato de condroitina, sulfato de glucosamina e manganês quelato sobre a excreção fracional do fósforo de equinos em crescimento. **Material e Métodos:** Para tanto, foram utilizados 23 equinos, nove machos e 14 fêmeas da raça Quarto-de-Milha, entre dez e 18 meses de idade e todos pertencentes a um mesmo haras. No momento pré-suplementação (Mo), foram coletados sangue